



Visita de Estudo SPEA ao estuário do Sado e Lagoa de Santo André

Datas: 14 e 15 de novembro 2020 (2 dias, 1 noite)



Pisco-de-peito-azul, Jaime Sousa

A costa portuguesa inclui diversas zonas húmidas cruciais na rota de migração de aves do Atlântico Leste. A sul do país, duas dessas principais zonas são o estuário do Sado e a Lagoa de Santo André. Estas são usadas como pontos de paragem para descanso e reabastecimento nas longas viagens intercontinentais, como destino de invernada de muitas espécies que fogem dos rigorosos invernos do norte e centro da Europa e também como local de nidificação de diversas aves. O estuário do Sado é a segunda maior zona húmida do país, recebendo regularmente mais de 40.000 aves durante o período de invernada. A sua localização geográfica, no centro do país, faz com que ocorram espécies características do Atlântico Norte e Mediterrânicas. A grande diversidade de habitats aquáticos e terrestres aqui existentes, como vasas, sapais, caniçais, salinas, arrozais, pinhal, montado, dunas e matagais, confere ao estuário grande riqueza e diversidade de espécies. Aqui encontramos números impressionantes de aves aquáticas, particularmente limícolas e patos, mas também flamingos, colhereiros, íbis-pretas e garças. O estuário do Sado é a zona do país mais importante para o arrábio e também para os escassos mergansos-de-poupa. A lagoa de Santo André constitui o maior sistema lagunar costeiro do litoral alentejano, envolvido por dunas, caniçais, pinhais e terrenos agrícolas. É um ponto fundamental de escala para as aves que viajam entre os continentes europeu e africano e um importante refúgio de inverno para milhares de aves como patos, galeirões, flamingos e corvos-marinhos.

Itinerário

Dia 1

Partiremos diretos à margem norte do estuário do Sado, onde durante a manhã exploraremos alguns dos melhores locais para observar as numerosas aves aquáticas que aqui ocorrem. Começaremos na ponte do Zambujal e zonas alagadiças circundantes, locais privilegiados para observar limícolas e outras aves aquáticas. Este é também um bom local para observar o escasso Garajau-grande.

Seguiremos para a Herdade da Mourisca, onde visitaremos um antigo moinho-de-maré recuperado. Aqui a paisagem é diversa, permitindo a observação de um leque variado de espécies. Desde um pequeno percurso pelo montado para observação de passeriformes florestais, às salinas e sapal para observação de aves aquáticas e o fotogénico pisco-de-peito-azul, passando pela piscicultura Moinho, que nos oferece uma vista fabulosa sobre o estuário e as aves que se alimentam na vasa, sendo possível encontrar a águia-pesqueira.



Mergulhão-de-pescoço-preto, Jaime Sousa

Daqui partiremos para Setúbal para um almoço num restaurante típico.

Depois do almoço, faremos uma tranquila viagem de ferry-boat entre Setúbal e Tróia. Nos 30 minutos da travessia há a possibilidade de avistar aves aquáticas, bem como algum roaz-corvineiro, espécie de golfinho escolhida para símbolo da Reserva Natural do Estuário do Sado, e que tem nesta área protegida a sua única população residente em Portugal.

Chegados à península de Troia, atravessaremos as dunas costeiras para chegarmos à costa atlântica em busca de aves marinhas. Frequentes nesta altura em passagem são os alcatrazes,

patos-pretos e pardelas-baleares. Possível também das praias é a observação de cetáceos à distância. O itinerário continua pelas praias e dunas da Costa da Galé, em direção à Comporta, passando pela Reserva Botânica das Dunas de Tróia – um interessante acrescento aos “hotspots das aves”, onde podemos admirar a vegetação característica das bem conservadas dunas costeiras.

A paragem seguinte será no Sapal da Carrasqueira. Esta península é composta por uma pequena lezíria, usada sobretudo para a orizicultura. Nela podemos observar aves típicas deste habitat como narcejas, garças e cegonhas-brancas, com destaque para as mais escassas petinha-ribeirinha e mesmo a coruja-do-nabal. Nas manchas de caniço é também possível observar o chapim-de-mascarilha e o pisco-de-peito-azul. A ponta da península oferece-nos uma excelente vista sobre o estuário, onde é comum ver-se várias espécies de patos, limícolas (como o ostraceiro, abibe, tarambola cinzenta e maçarico real), flamingos, e mesmo o merganso-de-poupa. Aqui, além das aves, há outro ponto de interesse: um característico porto palafítico, constituído por simples pranchas de madeira montadas em estacas assentes no lodo.



Coruja-do-nabal, Jaime Sousa



Foto: Piadeira, Jaime Sousa

Já com o dia a terminar encaminhar-nos-emos para V^a N^a de Santo André, onde iremos pernoitar. Pelo caminho, faremos uma breve visita aos arrozais perto de Melides, onde abundam as íbis-pretas, garças, colhereiros, narcejas e marrequinhas.

Dia 2

Pela manhã iremos visitar a Lagoa de Santo André. Começaremos com um percurso conhecido como Casa do Peixe, que nos permite uma vista da lagoa e das aves que nela se encontram, como patos e outras aves aquáticas como galeirões, corvos-marinhos e flamingos.

De seguida iremos para sul da lagoa, em direção à costa, onde existe nas dunas um sistema de lagos conhecidos como “Poços”. Estas depressões húmidas interdunares estão ligados ao corpo central da Lagoa de Santo André, sendo locais importantes para alimentação, nidificação e refúgio para diversas espécies de aves aquáticas. Neste percurso são avistadas passeriformes que apreciam a vegetação dunar, como a toutinegra-dos-valados e a ferreirinha-comum, bem como aves florestais que habitam nos pinhais dunares, como chapins, trepadeiras e pica-pau-malhado. Da praia é possível a observação de aves marinhas e, por vezes, de cetáceos.



Foto: Flamingos (Jaime Sousa)

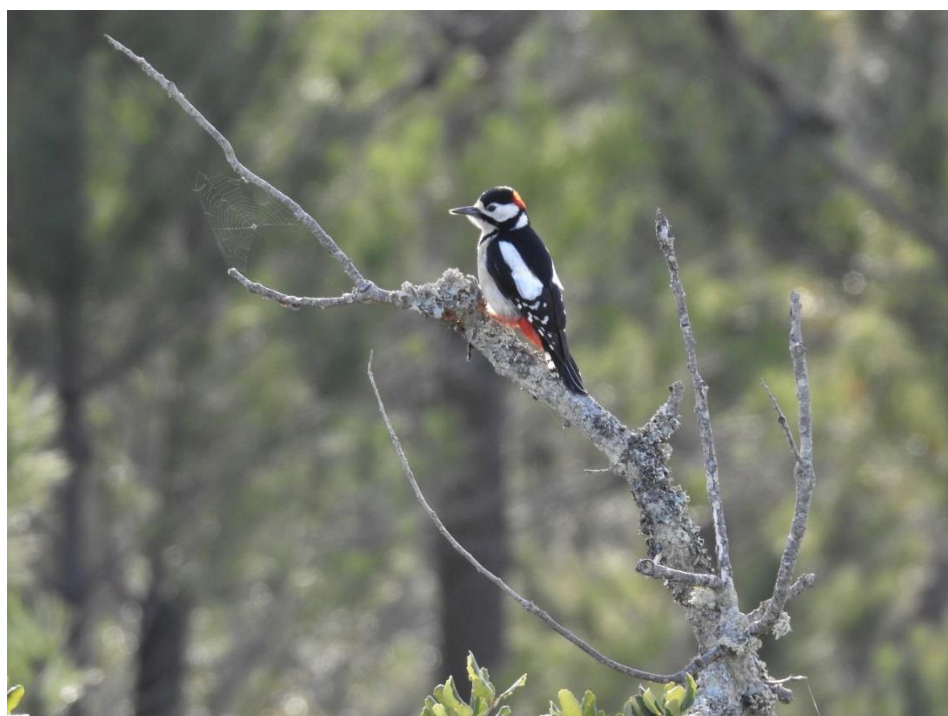


Foto: Pica-pau-malhado (Jaime Sousa)

Daqui, partiremos para norte, novamente em direção ao estuário do sado. Faremos uma paragem nas Salinas da Batalha, que, perto da preia-mar, nos permite observar muitas das aves aquáticas que aqui buscam refugio.

O caminho em direção a norte, pelo limite oriental do estuário, revela novas paisagens com novos potenciais: montados, pinhais e áreas agrícolas. Por aqui faremos a ultima paragem pelo

Monte Novo da Palma até à Herdade de Abul. Esta grande diversidade de habitats possibilita a observação de grande variedade de aves. No vasto montado de sobro são frequentes as espécies florestais onde se destacam o chapim-de-crista, trepadeira-azul, pardal-francês e os charnecos. Nos arrozais são muito frequentes as narcejas, cegonhas, garças e abibes, bem como as exóticas bico-de-lacre e bispo-de-coroa-amarela. Nas salinas, as limícolas como pernilongos, alfaiates e perna-vermelha são abundantes, bem como os flamingos. Aves de rapina como a águia-pesqueira e o tartaranhão-ruivo-dos-pauis são também relativamente fáceis de observar nesta área.

Daqui, com a luz do dia a começar a escassear, regressamos diretos para Lisboa.



Foto: Perna-vermelha (Jaime Sousa)

Programa:

Dia 1 – sábado, 14 de novembro – Lisboa – Margem Norte – Península de Tróia – V^a N^a de Santo André

- Saída de Lisboa às 8h. Ponto de encontro na sede da SPEA;
- Margem Norte do Estuário do Sado
- Almoço em restaurante
- Península de Tróia
- Jantar e noite em V^a N^a de Santo André

Dia 2 – domingo, 15 de novembro – Lagoa de Santo André - limite oriental do estuário do sado
- Lisboa

- Observação de aves na Lagoa de Santo André;
- Piquenique no campo ou almoço em restaurante
- Observação de aves no limite oriental do estuário
- Chegada a Lisboa

Preço (atividade exclusiva para sócios): 280€

Suplemento quarto individual: 35€

Pagamento: 30% (84€) no ato de inscrição e o restante até 14 de setembro 2020

Grupo: 6 a 14 participantes, com guia monitor por cada 7 participantes

Esta atividade inclui: deslocações em carrinha de 9 lugares, alojamento em regime de meia-pensão em hotel de 3***, ou equivalente (1 noite, quartos com WC privativo) e seguro de acidentes pessoais. Serviço de guia-monitor e relatório final, com lista de espécies de aves observadas.

Não inclui: Almoços (piqueniques ou em restaurante), bebida e outras despesas de natureza pessoal.

Material recomendado: impermeável, roupa prática e confortável, calçado adequado para caminhar, chapéu, protetor solar, óculos escuros, binóculos, guia de aves e máquina fotográfica. Quem possuir telescópio deverá também levar o próprio.

Recomendação especial: sugerimos aos participantes a contratação, por conta própria, de um seguro de cancelamento de viagem. De igual modo, existem outras coberturas que podem contratar-se, como perda ou roubo de bagagem, mas há que ter em conta que podem não ser suficientes no caso de perdas de material ótico.